

## GESTÃO EDUCACIONAL EM CONTEXTOS AFRICANOS LUSÓFONOS: MEDIações ENTRE O GLOBAL E O LOCAL

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares - UFOPA<sup>1</sup> (Coordenadora)

Camila Maria Bortot - UENP

Dora Maria Ramos Fonseca - Universidade de Aveiro (PT)

Kellcia Rezende Souza – UFGD

**Palavras-chave:** política educacional; regulação transnacional; gestão por resultados; países africanos lusófonos.

### INTRODUÇÃO

O presente painel inscreve-se no âmbito das investigações desenvolvidas pela Rede Internacional de Investigação em Políticas e Gestão da Educação “Pontes Lusófonas”, cuja composição integra pesquisadoras e pesquisadores de países lusófonos da África, América Latina, Ásia e Europa. cuja composição integra pesquisadoras e pesquisadores de países lusófonos da África, América Latina, Ásia e Europa. A Rede constitui-se como espaço de cooperação científica voltado à análise da circulação e recontextualização de agendas globais nos sistemas educativos lusófonos.

Entre as inquietações centrais da Rede, destaca-se a investigação das reformas educacionais contemporâneas e da disseminação de orientações globais sobre os instrumentos de gestão educacional nos países lusófonos, já que a incorporação de agendas globais frequentemente se dá sob condicionalidades financeiras, assistência técnica e produção de consensos normativos, o que configura formas específicas de regulação transnacional da política educacional.

Nesse contexto, destaca-se a difusão de uma agenda transnacional estruturada por organismos como o Banco Mundial e a UNESCO, consolidada a partir do diagnóstico da chamada “crise de aprendizagem”, amplamente difundido no *World Development Report: Learning to Realize Education’s Promise* (Banco Mundial, 2018). Essa agenda, focalizada nos países do Sul Global, em especial os africanos, articula reformas de expansão do acesso com

---

<sup>1</sup> E-mail da coordenadora do painel: [liliacolaress@gmail.com](mailto:liliacolaress@gmail.com)



exigências de eficiência e desempenho, deslocando o foco da universalização escolar para a centralidade da aprendizagem mensurável.

Nessa direção, o estudo apresenta como problemática central: de que modo a agenda global é mediada e recontextualizada nos instrumentos de gestão educacional em contextos africanos lusófonos? Assim, objetiva-se discutir quais instrumentos têm sido reformulados na organização dos sistemas de ensino, a partir das mediações entre o global e o local, tomando como referência Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. Elegeram-se esses três países, pois são os que dispõem, respectivamente, das maiores populações lusófonas do continente africano.

## METODOLOGIA

A partir da abordagem qualitativa, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental, cujas fontes incluíram, no recorte temporal de 2010 a 2024: relatórios e diagnósticos de organismos internacionais, especialmente Banco Mundial e UNESCO; legislações e planos estratégicos educacionais de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, bem como projetos educacionais financiados por organismos multilaterais nos países em análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como referência os programas de formação inicial e continuada de docentes, observa-se que, em Angola, a agenda reformista das políticas educacionais têm posicionado os professores no centro das iniciativas formativas delineadas por agências de regulação supranacionais. Nesse contexto, destaca-se a atuação do Banco Mundial, que estabelece metas de financiamento e diretrizes para a formação docente, mobilizando parceiros institucionais e difundindo um discurso associado ao desenvolvimento econômico orientado por competências de mercado.

À luz da regulamentação vigente relativa à formação de professores e considerando a implementação do Projeto Aprendizagem para Todos (PAT), verifica-se uma tendência de subordinação do trabalho docente e da prática pedagógica às dinâmicas de mercado, que deixa de ser concebido exclusivamente como atividade desenvolvida em sala de aula, passando a incorporar também funções associadas à gestão escolar. Trata-se de uma agenda de racionalidade técnico-mercantil aplicada à formação inicial e continuada de professores (Bortot; Brás, 2023).

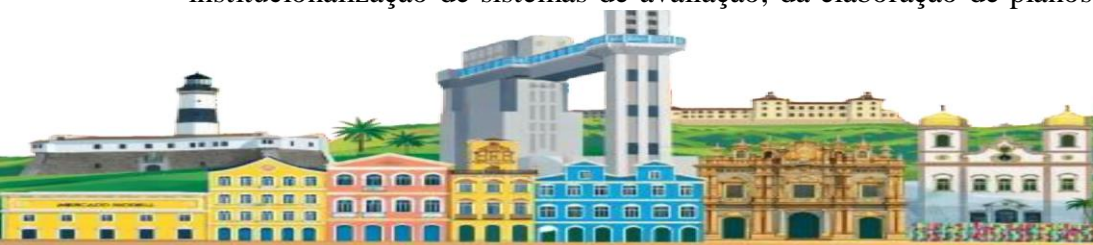


Em Guiné-Bissau, a dependência estrutural de financiamento externo condiciona, de forma mais direta, a adoção de modelos e instrumentos verticalizados de gestão educacional, que secundariza as limitações institucionais e a abissal desigualdade estrutural socioeconômica. Essa assertiva é historicamente ilustrada desde a independência do país (Empalá, 2023). O exemplo recente é o Programa de Capital Humano do Banco Mundial em Guiné-Bissau, que condiciona o aporte de vinte milhões de dólares ao país à adesão a estratégias estabelecidas no documento “Guiné-Bissau: Análise do capital humano”, produzido pelo referido organismo internacional (Tougma et al., 2024). O relatório identifica fragilidades na gestão de recursos humanos e no planejamento educacional, recomendando reformas curriculares orientadas por resultados de aprendizagem em literacia e numeracia, além da formação docente em serviço (Tougma et al., 2024).

Em Moçambique, a consolidação de sistemas nacionais de avaliação educacional e de políticas de formação docente articuladas a metas de aprendizagem aponta para a incorporação progressiva da agenda internacional de resultados na organização do sistema educativo. Nesse contexto, a atuação, especialmente do Banco Mundial, tem desempenhado papel relevante na definição de prioridades e no financiamento de projetos educacionais voltados à melhoria da aprendizagem e ao desenvolvimento do capital humano. Um exemplo é o projeto *Improving Learning and Empowering Girls in Mozambique*, aprovado em 2021, que mobiliza cerca de 299 milhões de dólares provenientes da *International Development Association* (IDA) e da *Global Partnership for Education* (GPE), com foco no fortalecimento da formação docente, na melhoria dos sistemas de avaliação educacional e na ampliação da permanência escolar, sobretudo de meninas (World Bank, 2021).

Soma-se a esse movimento o projeto *MozSkills - Improvement of Skills Development in Mozambique*, aprovado em 2020 com financiamento de cerca de 104 milhões de dólares da *International Development Association* (IDA), voltado ao fortalecimento da educação técnica e profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico, apoiando a atualização curricular por competências e a formação de docentes e gestores educacionais (World Bank, 2020).

As análises indicam que Angola, Moçambique e Guiné-Bissau têm incorporado, em diferentes graus, dispositivos associados à agenda da aprendizagem, especialmente por meio da institucionalização de sistemas de avaliação, da elaboração de planos estratégicos orientados



por metas e da reorganização curricular por competências. Observa-se, assim, a crescente formalização de instrumentos de monitoramento e de fortalecimento da gestão escolar, alinhados a uma racionalidade gerencial que expressa o que Bortot (2025) denomina Reformas de Gestão Educacional para uma Pedagogia Estruturada, caracterizadas pela padronização de conteúdos, sequências didáticas previamente definidas, monitoramento sistemático da prática docente e uso intensivo de instrumentos meritocráticos na educação.

Nos contextos analisados, verifica-se ainda maior permeabilidade à influência de organismos internacionais, uma vez que a herança de colonização exploratória e as desigualdades econômicas produziram limites institucionais que fragilizam as capacidades estatais de diagnóstico, planejamento e avaliação de políticas públicas, tornando a gestão educacional mais dependente de dispositivos regulatórios e instrumentos de governança orientados globalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparativamente, constata-se que, em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, a circulação da agenda global não produz processos de homogeneização absoluta. Ao contrário, gera dinâmicas de adaptação e hibridização, nas quais os instrumentos internacionais são reinterpretados à luz de contextos institucionais e políticos locais. Todavia, mesmo quando recontextualizadas, tais reformas mantêm como núcleo estruturante a centralidade da mensuração e da performatividade, configurando formas renovadas de dependência epistêmica e normativa nos sistemas educativos africanos lusófonos.

Nesse cenário, observa-se que instrumentos de gestão educacional, quando orientados pela racionalidade da eficiência e do desempenho, tendem a reduzir a complexidade do fenômeno educativo a indicadores quantificáveis, obscurecendo suas dimensões formativas, culturais e históricas. Desse modo, tais instrumentos operam como espaços privilegiados de mediação entre agendas globais e dinâmicas nacionais, revelando, simultaneamente, processos de adaptação, hibridização e dependência normativa nos sistemas educativos africanos lusófonos.

## REFERÊNCIAS



BORTOT, C. M. **Direito à aprendizagem: do projeto do Banco Mundial às reformas educacionais nos PALOP (2011-2024)**. Relatório de Estágio Pós-Doutoral. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

BRÁS, C. A. **Política de formação inicial de professores em nível médio em Angola (2010-2022): contexto, atores e implicações**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

EMPALÁ, J. da S. **Políticas públicas na Guiné-Bissau: arranjos e relações institucionais para provisão de políticas educacionais no ensino básico**. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

SCAFF, E. A. S.; SOUZA, K. R.; PAXE, I. Implications of the New Public Management in education: comparative analysis between Brazil and Angola. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, n. 129, 2018.

TOUGMA, Y. et al. **Guiné-Bissau: análise do capital humano**. Washington, DC: World Bank Group, 2024.

WORLD BANK. **Mozambique - Improving Learning and Empowering Girls in Mozambique Project (P172657)**. Washington, DC: World Bank, 2021.

WORLD BANK. **Project appraisal document on a proposed credit for the Improvement of Skills Development in Mozambique Project (MozSkills)**. Washington, DC: World Bank, 2020.

WORLD BANK. **World Development Report 2018: Learning to Realize Education's Promise**. Washington, DC: World Bank, 2018.

